



UniAcademia
Centro Universitário

Requalificação da ILPI Fundação Espírita João de Freitas

Transformando o olhar da sociedade

Alícia Bruna Varginha Gomes¹

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Saulo Monteiro Costa Dias²

Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Endereço: Rua Espírito Santo, número 785, apartamento 1104, Centro, Juiz de Fora – MG. Celular: (32)991401504. E-mail: alicia.bvg@hotmail.com

² Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia. Orientador(a).

RESUMO

O presente artigo busca apresentar a base e referencial teórico para o projeto de Requalificação da Instituição de Longa Permanência para idosos, Fundação Espírita João de Freitas – localizada na cidade de Juiz de Fora, MG – que tem como principais objetivos o bem-estar do idoso residente e a busca pela transformação do olhar da sociedade sobre essas instituições. O projeto aborda cuidadosamente cada espaço, a fim de resolver e melhorar aspectos observados a partir de estudos e visitas na instituição, e o mais importante, o comportamento e a ligação afetiva do idoso com a fundação e sua dinâmica.

Foram observadas grandes áreas vazias ou subutilizadas que possuem um grande potencial de reorganização e uso, que beneficiariam os idosos e a comunidade em geral. Uma dessas áreas, dará espaço a uma ampla praça, criando um grande centro de convívio e conexão com o “mundo” externo, fortalecendo laços entre a instituição e a comunidade.

Outro aspecto relevante abordado no projeto, é a busca pela identificação, individualidade e independência do idoso, através do uso das cores nas fachadas de suas casas. Uma proposta simples, porém, carregada de sensibilidade, tato e afeição. Afinal, cada idoso carrega uma longa bagagem, que deve ser compreendida e respeitada.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência. Fundação Espírita João de Freitas. Idoso. Arquitetura Afetiva. Sensibilidade.

1 INTRODUÇÃO

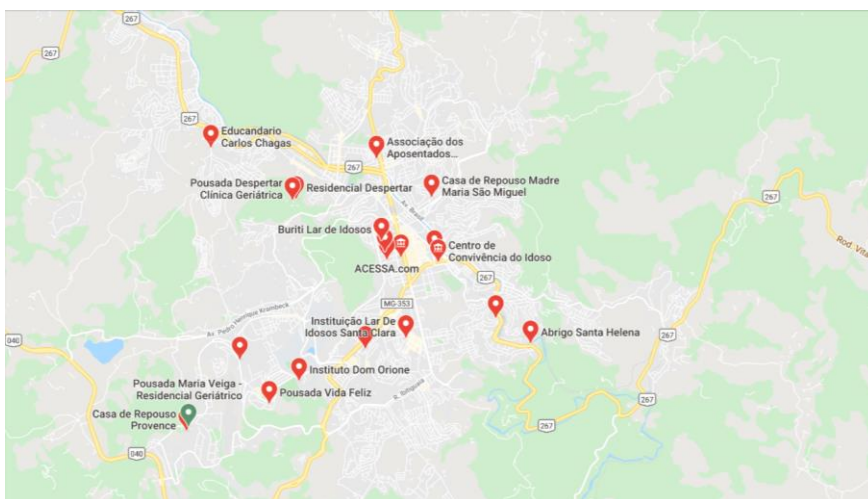
A cidade de Juiz de Fora / MG possui cerca de 19 instituições destinadas aos cuidados com os Idosos. Algumas exercem papel de moradia e outras apenas de atendimentos à saúde, educação e esporte. O índice de idosos em Juiz de Fora, é de 13,6%, acima dos 60 anos, idade adotada pelo Brasil para se considerar uma pessoa como idosa, segundo a última estatística realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

Nesse âmbito o assunto principal que norteia este Trabalho Final de Graduação é a

inclusão e adaptação de uma arquitetura mais afetiva, emocional e humana, sendo necessária nesses lugares.

A mudança de hábitos desses idosos que vão morar em instituições de longa permanência é de forma drástica e problemática. É importante utilizar uma arquitetura mais sensível capaz de atenuar esses danos, que possa ajudar no processo de cura e adaptação da nova moradia por tempo indeterminado.

Figura 01: Mapa de distribuição de algumas instituições destinadas a idosos pela cidade de Juiz de Fora.



Fonte: Google Maps. Acessado em: 25 de junho de 2021.

1.1 CARACTERIZAÇÃO DO TEMA / JUSTIFICATIVA

Os Lares destinados aos cuidados com os idosos, sofrem um pré-conceito de serem um ambiente “hostil” por quem não conhece essas instituições de perto. Elas exercem um papel muito importante, principalmente para aqueles idosos que não possuem família, ou que não podem receber os cuidados necessários de seus familiares.

É preciso provocar novas perspectivas na sociedade, sobre o papel importante que essas instituições desempenham, até porque muito idosos se sentem acolhidos nesses lugares, mas necessitam de atenção e carinho de toda comunidade.

Os laços que os idosos criam com os novos visitantes ajudam no processo de adaptação ao ambiente. Para alguns é mais difícil que para outros.

Além disso, é importante criar suas individualidades, já que elas se extinguem quando eles vão morar nesses lugares. Horários para comer, tomar banho, acordar, dormir etc., todos viram uma unidade (devido as regras da instituição). Assim, é muito importante determinar novos meios de entretenimento em que eles possam escolher o que fazer.

O estudo do espaço não deve ser apenas relacionado a sua funcionalidade, mas também capaz de abrigar seus anseios, sensações e sentimentos dos indivíduos, sendo de extrema importância criar uma arquitetura que seja humanizada, principalmente tratando-se de pessoas já sensíveis com toda sua trajetória e história de vida.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O processo natural dos seres vivos é nascer, crescer e morrer, desde a criação da humanidade. Com isso, as várias fases da vida interferem no meio em que se habita. É de extrema importância reconhecer que a última fase, por mais difícil que seja, pelo indivíduo e seu entorno, deve-se uma atenção especial. Nesse âmbito, foram criados as Instituições de Longa Permanência.

O cristianismo foi o primeiro a amparar esses idosos: "Há registro de que o primeiro asilo foi fundado pelo Papa Pelágio II (520-590), que transformou a sua casa em um hospital para velhos" (Alcântara, AO 2004 p.149).

O envelhecimento populacional tem crescido satisfatoriamente no mundo. Paralelo a esta realidade, as instituições de longa permanência também cresceram. Porém, é de extrema importância averiguar a qualidade dessas instituições, para que nossos idosos se sintam acolhidos e protegidos em suas "novas casas".

Por muito tempo, esses "lares", abrigaram idosos, de famílias carentes, que não tinham condições financeiras ou psicológicas para que eles recebessem cuidados específicos. Também abrigaram aqueles idosos que eram solitários. Dessa maneira, foi construído então, um pensamento preconceituoso de que esses lugares eram hostis, e que lá só viviam pessoas abandonadas pelas famílias e amigos. A falta de

informação e pensamentos pejorativos propagados, sobre essas instituições, atrapalham o processo de adaptação daqueles idosos que necessitam desses lugares.

A designação Instituição de Longa Permanência (ILP) foi legitimada pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), correspondendo "*Long Term Care Institution*", para substituir a denominação asilo, abrigo, casa de repouso, lar, clínica geriátrica (CREUTZBERG *et al.*, 2008).

Desta forma, reflete-se que as ILPs carregam estereótipo de um lugar de tristeza, abandono, pobreza e decadência, de vez está associada à tentativa de solucionar a problemática das doenças, da pobreza e da mendicância, função herdada dos asilos (XIMENES & CÔRTE, 2007).

1.2 O PENSAMENTO ENRAIZADO SOBRE OS 'ASILOS'

De acordo com o Manual de Funcionamento: Instituições de Longa Permanência, pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (2003),

“define-se asilo (do grego *ásylos*, pelo latim *asylu*) como casa de assistência social onde são recolhidas, para sustento ou também para educação, pessoas pobres e desamparadas, como mendigos, crianças abandonadas, órfãos e velhos. Considera-se ainda asilo o lugar onde ficam isentos da execução das leis, os que a ele se recolhem. Relaciona-se assim, a ideia de guarita, abrigo, proteção ao local denominado de asilo, independentemente do seu caráter social, político ou de cuidados com dependências físicas e/ou mentais. Devido ao caráter genérico dessa definição outros termos surgiram para denominar locais de assistência a idosos como, por exemplo, abrigo, lar, casa de repouso, clínica geriátrica e ancionato. Procurando-se padronizar a nomenclatura, tem sido proposta a denominação de instituições de longa permanência para idosos (ILPI), definindo-as como estabelecimentos para atendimento integral a idosos, dependentes ou não, sem condições

familiares ou domiciliares para a sua permanência na comunidade de origem”.

Ou seja, desde o início dos tempos que as pessoas, que chegavam a velhice e não tinham familiares para cuidarem ou que não tinham condições para desempenharem esse papel, eram abandonados. Não existiam lugares específicos para o cuidado dos “velhos”, eram deixados em asilos de mendicidade, junto com outros pobres, doentes mentais, crianças abandonadas e desempregados.

O número de ‘velhos’ crescia cada vez mais, assim como o abandono. Foi então, necessário a criação de asilos que abrigavam em sua maioria, ‘velhos’ pobres abandonados pelas famílias ou solitários. A partir desse contexto, o pensamento de que os asilos eram apenas para aqueles menos desfavorecidos, que foram abandonados por quem ama, se propagou cada vez mais.

1.3 A IMPORTÂNCIA DOS ‘ASILOS’

Atualmente, apesar do pensamento enraizado sobre os ‘asilos’, muitas instituições de alto poder aquisitivo foram criadas, com o propósito de servir aquelas famílias mais afortunadas que não conseguem - devido a diversos aspectos - ou não querem cuidar diretamente de seus familiares idosos. Os asilos passaram a ser interesse de “todos”.

O fato é, com as descobertas e pesquisas, de novas doenças ou até mesmo antigas, mas que agora possuem domínio no tratamento, nem todas as pessoas possuem capacidade ou interesse de dedicar grande parte do seu tempo para o cuidado desses idosos. Assim, buscam ajuda nessas instituições. Hoje a sociedade compreende mais a sua existência e necessidade.

É dever dessas instituições oferecerem tratamentos médicos em geral, assistência social, entretenimento, apoio e segurança. Infelizmente, não são todas as instituições principalmente filantrópicas, que conseguem disponibilizar todos esses recursos. Sendo assim, é essencial que a comunidade perca o preconceito e ajude no monitoramento dessas instituições. Além de também dar suporte, doações, visitas e carinho aos moradores e funcionários.

1.4 A ADAPTAÇÃO NOS ‘ASILOS’

“Para muitos idosos, ter um local para morar com alimentação, banho e repouso é algo gratificante (...). É como se eles justificassem o fato de estarem institucionalizados por terem essas necessidades humanas atendidas, e isso fosse o bastante para explicar, e as vezes até convencê-los, de que isso é algo bom na vida deles. Esse contentamento com o “básico” pode estar relacionado a história de vida desses idosos, vinculada a um contexto socioeconômico e familiar desfavorável, de grandes dificuldades e limitações.”

(OLIVEIRA, J. N.; ROZENDO, C. A.; 2013, p 3)

É preciso sensibilidade para ter a percepção dos sentimentos que esses idosos estão desenvolvendo no espaço, para que ocorra uma adaptação tranquila e satisfatória na instituição escolhida.

A exploração dessas sensações deve ser profunda, para que não se confunda, serviços prestados obrigatórios para a vida do idoso, como “bem-estar pleno”. É papel da instituição realizar constantes análises sobre o processo de mudança do idoso. Alimentação, higiene pessoal e cuidados médicos, não devem ser os únicos indicadores de felicidade para o idoso.

Cada idoso, possui sua história, suas características, costumes, jeitos e personalidades. Quando eles vão morar nessas instituições estas individualidades se extinguem. Todos viram uma unidade, com regras, mesmos horários, calendários etc. Acontece um choque de mudança de realidade, independente daqueles que estão com a saúde mental preservada ou não. A instituição deve “educar” o novo morador a seguir esses novos costumes da melhor maneira.

3 METODOLOGIA

Além do contato direto com os idosos residentes, também estiveram na linha de pesquisa, os funcionários e colaboradores em geral, que ajudaram a enxergar uma outra perspectiva da organização. Ou seja, a pesquisa de campo foi fundamental para a compreensão do espaço e sua funcionalidade.

Durante as visitas à fundação, foi possível conhecer um pouco mais sobre a história e os anseios de alguns idosos, que ajudaram a nortear as intenções projetuais a serem elaboradas. O contato visual e afetivo e o conhecimento técnico foram essenciais para compreender o quanto a F.E.J.O.F é importante para estas pessoas.

Recursos digitais, como fotografias, vídeos, reportagens em geral, artigos publicados sobre a temática e toda legislação do Estatuto do Idoso e suas diretrizes compilaram a coleta de informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análises de campo, o projeto realizará uma requalificação na Fundação Espírita João de Freitas, localizada na cidade de Juiz de Fora, no bairro São Mateus. O terreno é bem extenso, mas não totalmente ocupado, possibilitando novas intervenções a fim de melhorar o bem-estar dos idosos que moram nessa renomada instituição.

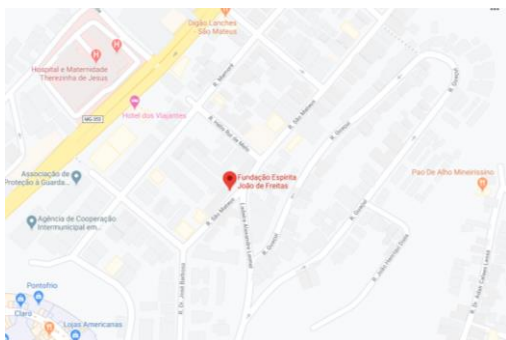
A grande maioria dos idosos são mulheres. Os homens ocupam uma pequena parte da instituição. Essa realidade dificilmente mudará, mas o projeto prevê uma valorização no espaço onde os homens habitam.

O preconceito enraizado também dificulta a adaptação desses novos moradores. O novo projeto tem a finalidade de instigar novas percepções da comunidade sobre esses ambientes e principalmente torná-los cada vez mais humanos. É de responsabilidade também do arquiteto, prever ambientes para atividades complementares, diversão, convivência entre os moradores e visitantes etc.

4.1 A FUNDAÇÃO ESPÍRITA JOÃO DE FREITAS

A Instituição de Longa Permanência escolhida para a intervenção arquitetônica, foi a Fundação Espírita João de Freitas. Foi fundada em 22 de fevereiro de 1934 por João de C.M. Bastos, Orville Derby Q. Dutra, Antônio Beltranimi, Victorino Ferreira e Oscar Cortes. É uma entidade beneficente de assistência social de atendimento à pessoa idosa. Uma organização filantrópica, que se sustenta por 60% da aposentadoria dos idosos e por doações.

Figura 02: Mapa da localização da Fundação Espírita João de Freitas



Fonte: Google Maps. Acessado em: 25 de junho de 2021.

Como dito anteriormente, a moradia dos homens é bem “excluída” do pátio central da edificação e como o número de homens é bem reduzido, isso aumenta ainda mais a sensação de exclusão pelos próprios moradores. Além disso, há muitos horários vagos entre as refeições (eles se baseiam em qualquer atividade de acordo com os horários das refeições), deixando-os no ócio. O ideal seria criar áreas de convívio entre os moradores e deles com os visitantes.

O terreno contempla uma grande área vazia, que poderia ser utilizada para a construção de hortas comunitárias, novos espaços de lazer e entretenimento, espaços de convivência e expansão do apoio médico. Os novos espaços de convívio atrairiam cada vez mais visitantes, o que contribuiria para adaptação e o mais importante, a felicidade desses nobres moradores.

Figura 03: Fachada Principal da Fundação Espírita João de Freitas



Fonte: Site da Fundação Espírita João de Freitas. Acessado em 02 de junho de 2020.

4.2 A INFLUÊNCIA DAS CORES NO PROJETO

Para que um projeto seja bem aproveitado pelos seus usuários, todos os mínimos detalhes importam. As cores exercem um papel muito importante na captura de sentimentos e sensações da pessoa para com o ambiente. Podem influenciar na sua

produtividade, desempenho e criatividade. Elas aproximam as pessoas. Cores vivas trazem alegria para o ambiente, se usadas de maneira correta. É comprovado que em ambientes de tons mais quentes, a sensação é de que o tempo passa mais rápido e tons mais frios, de que passa mais devagar.

A combinação dessas duas temperaturas deve estar associada no desenvolvimento do projeto. Um dos principais objetivos dessa intervenção é criar uma arquitetura humanizada, ou seja, a cor é um importante aliado na construção do sucesso desse objetivo. É preciso um estudo aprofundado de colorimetria em cada espaço, para que elas exerçam sua função nos indivíduos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário atual da humanidade nos deixa com a percepção de que o tempo acelerou. Passamos por muitos momentos de mudanças, desde físicas e ambientes como psicológicas. As novas tecnologias mudaram as relações interpessoais e o contato direto entre os seres humanos. A qualidade de vida também mudou, possibilitando o envelhecimento cada vez mais tardio e duradouro. Atualmente pessoas com 60 anos, não são mais consideradas “idosas” (no aspecto físico, não sob a lei).

Porém, o envelhecimento é algo inevitável. A ordem natural dos seres vivos é essa. Com toda correria do dia a dia, estresse, horários encurtados, dificuldades financeiras e diversos outros fatores, nem todas as pessoas conseguem dar o apoio e dedicação que os novos idosos merecem e necessitam. Uma das alternativas é a mudança desses idosos para instituições de longa permanência, especializada para cuidá-los. Não é fácil, sair do conforto do lar, da rotina, da sua individualidade e passar a morar em um complexo, cheio de “desconhecidos”.

O projeto propõe então, uma arquitetura mais humanizada, capaz de melhorar a vida dos idosos que moram nessas instituições, através de sua intervenção. A busca pela melhor maneira de intervenção está diretamente ligada ao bem-estar desses idosos, na nova rotina e à quebra de paradigmas de que estas instituições são ambientes hostis, cheios de pessoas infelizes e esperando o fim da vida. O projeto é uma

maneira de impulsionar novos visitantes e doadores e levar conforto e alegria para aqueles que são obrigados a conviver com a nova realidade.

ABSTRACT

This article seeks to present the basis and theoretical framework for the Requalification project of the Long Stay Institution for the elderly, Spiritist Foundation João de Freitas - located in the city of Juiz de Fora, MG - whose main objectives are the well-being of the elderly resident and the search for the transformation of society's view of these institutions. The project carefully approaches each space, in order to resolve and improve aspects observed from studies and visits to the institution, and most importantly, the behavior and affective connection of the elderly with the foundation and its dynamics.

Large empty or underutilized areas were observed that have a great potential for reorganization and use, which would benefit the elderly and the community in general. One of these areas will give space to a large square, creating a great center for interaction and connection with the "world" outside, strengthening ties between the institution and the community.

Another relevant aspect addressed in the project is the search for identification, individuality and independence of the elderly, through the use of colors on the facades of their homes. A simple proposal, however, full of sensitivity, tact and affection. After all, each elderly person carries a long baggage, which must be understood and respected.

REFERÊNCIAS

NUNES, L. F. A. S.; MENEZES, O. **O bem-estar, a qualidade de vida e a saúde dos idosos**. Livro. Lisboa: Editorial Caminho, SA, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=hbosAwAAQBAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: mar. 2020.

OLIVEIRA, J. M.; ROZENDO, C. A. **Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção?**. Pesquisa (Pós-graduação em Enfermagem). UFAL e ESCOLA de ENFERMAGEM e FARMÁCIA. Maceió, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n5/0034-7167-reben-67-05-0773.pdf>>. Acesso em: mar. 2020.

OLIVEIRA, C. R. M.; SOUZA, C. S.; FREITAS, T. M.; RIBEIRO, C. **Idosos e família: asilo ou casa**. O portal dos psicólogos, 2006. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0281.pdf>>. Acesso em: mar. 2020.

LIMA, A. P. M.; GOMES, K. V. L.; FROTA, N. M.; PEREIRA, F. G. F. **Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada**. Revista Brasileira em promoção da saúde. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ e UFPI. Fortaleza, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/4239/pdf>>. Acesso em: mar. 2020.

ALCÂNTARA, A.O. **Velhos institucionalizados e família: entre abafos e desabafos**. Campinas: Alínea; 2004. p.149.

Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção São Paulo – Instituição de Longa Permanência para Idosos: manual de funcionamento. São Paulo, Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia - Seção São Paulo, 2003. p.39.

Site e Facebook da Fundação Espírita João de Freitas.

IBGE - **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Resultado da amostra características da população. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=313670&idtema=90&search=minas-gerais|juiz-de-fora|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostracaracteristicas-da-populacao->>>. Acesso em: jun. 2020.

Site Archdaily. Centro dia Blancafort, Espanha. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/783918/centre-de-dia-i-casal-de-gent-gran-de-blancafort-guillem-carrera>>. Acesso em: jun. 2020.